

Alcoolismo, cigarro e saúde bucal

Os estudos epidemiológicos podem fornecer uma visão importante para o entendimento da prevalência, extensão e severidade das doenças bucais na população. Dessa forma, é possível traçar medidas preventivas com o intuito de garantir a redução do número de casos de determinadas doenças, assim como melhorar a qualidade de vida da população. Como os usuários de drogas, quando comparados com a população geral, apresentam uma alta prevalência de lesões bucais que podem evoluir para câncer, é importante investigar a prevalência dessas lesões em alcoólatras.

O abuso do álcool é responsável por aproximadamente 350 doenças físicas e psíquicas. No Brasil, 90% das internações em hospitais psiquiátricos por dependência de drogas ocorrem devido ao abuso de álcool. A definição de alcoólatra não está relacionada à quantidade de bebida consumida nem às suas consequências, como ficar bêbado, e sim ao hábito de beber. Se uma pessoa não consegue passar um dia sem consumir álcool, mesmo em pequena quantidade, é considerada dependente. O uso de bebidas alcoólicas está associado a uma maior incidência de câncer de boca, faringe, esôfago, fígado e, possivelmente, mama.

Uma pesquisa realizada em Londres com 388 alcoólatras revelou que o usuário de álcool geralmente consome mais de um tipo de bebida diariamente.



Após exames, foram encontradas 227 lesões na mucosa bucal em 50% desses pacientes. O risco que o álcool oferece para induzir câncer bucal depende da duração, da frequência, da concentração e da associação com outros agentes carcinogênicos. Um outro estudo realizado na Espanha demonstrou que pacientes que desenvolveram câncer bucal consumiam bebidas destiladas frequentemente.

Apesar de o álcool não ser um carcinogênico de ação direta, um de seus metabólitos, um produto do metabolismo do etanol, o acetaldeído, pode atuar como promotor da formação de tumores. Também é relatado que o uso crônico do álcool provoca deficiência de vitamina A, que pode estar associada a uma incidência aumentada de câncer. Os indivíduos que consomem diariamente mais de seis doses de bebida com elevado teor de álcool apresentam probabilidade dez vezes maior de desenvolver o câncer bucal, quando comparados com os que não bebem. Entretanto, a literatura relata que os alcoólatras fumantes têm 100 vezes mais probabilidade de desenvolver a doença.

A ingestão de álcool tem sido associada ao câncer bucal como um fator de risco e pode estar envolvida numa ação de sinergia com o uso de produtos do tabaco. O álcool possivelmente atua como um solvente, permitindo que os agentes carcinogênicos do tabaco penetrem nos tecidos,

ou pode agir como um agente catalisador dos carcinógenos do tabaco. Uma outra hipótese defende que o álcool reduz o efeito protetor dos vegetais e das frutas por meio da diminuição da ingestão e absorção dos nutrientes.

“O abuso do álcool é responsável por aproximadamente 350 doenças físicas e psíquicas. No Brasil, 90% das internações em hospitais psiquiátricos por dependência de drogas acontecem devido ao abuso de álcool.”

O estudo Prevalência de Lesões Cancerizáveis Bucais em Indivíduos Portadores de Alcoolismo, realizado no Paraná, no qual foram avaliados 277 pacientes do sexo masculino com idade entre 18 e 72 anos, mostrou baixa prevalência de lesões que podem evoluir para o câncer. Essas lesões, quando presentes, acontecem em pacientes alcoólatras que tinham outros fatores de risco associados, em especial o tabagismo. Esse fato reforça a necessidade de mais pesquisas com o intuito de esclarecer essa relação entre o consumo de álcool e o risco de câncer na região da orofaringe. Entretanto, como o consumo diário de bebidas alcoólicas é um reconhecido fator de risco para o câncer bucal, o cirurgião-dentista deve estar atento durante o atendimento a esses pacientes. |

